

CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA ALCOHOL CONSUMPTION AMONG ACADEMIC MEDICINE

Jéssica Nayara Silva Machado¹; Leonardo Augusto Couto Finelli¹; Kimberly Marie Jones^{1,2}; Wellington Danilo Soares^{1,2}

¹ Faculdades Integradas do Norte de Minas – Funorte

² Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde

RESUMO:

O presente estudo tem como objetivo avaliar o consumo de álcool entre os acadêmicos do curso de medicina. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, comparativa e de corte transversal cuja amostra compõe-se de 146 sujeitos, ambos os sexos, matriculados e frequentes no curso de medicina de duas instituições de ensino superior (uma pública e outra privada) da cidade de Montes Claros – MG. O instrumento utilizado para avaliar o consumo de álcool foi o Audit (*Alcohol Use Disorders Identification Test*), que se trata de um questionário composto por dez perguntas elaboradas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como instrumento de rastreamento específico para verificar pessoas com consumo nocivo do álcool, como também aquelas que apresentam dependência do álcool, nos últimos 12 meses. As três primeiras perguntas avaliam a quantidade e frequência do uso regular ou ocasional do álcool; as três próximas investigam os sintomas de dependência; e as quatro últimas se referem a problemas recentes na vida do indivíduo relacionado ao consumo de álcool. Após a aplicação do questionário, as informações obtidas foram transferidas o programa estatístico SPSS® versão 17.0 for Windows, para avaliar as variáveis de interesse. Os resultados demonstram que a maioria (76%) dos acadêmicos consomem bebidas alcóolicas. Desses, 54,8% fazem o uso no modo *binge drinking*, ou beber pesado episódico e que o consumo maior foi encontrado entre os acadêmicos da rede pública, 81,0%. Observou-se ainda que 45,9% da amostra deixaram de fazer algo devido à bebida e que 38,4% disseram não se lembrar de fatos ocorridos durante uma bebedeira. Conclui-se então que o consumo de bebidas alcóolicas entre os acadêmicos atingiu altas taxas. Os dados encontrados servirão de base para que a direção de cursos possam promover medidas preventivas durante a formação dos acadêmicos.

Palavras – chave: Consumo; Álcool; Acadêmicos; Medicina.

ABSTRACT

This study aims to evaluate the consumption of alcohol among students of medical school. This is a descriptive research with quantitative, comparative and cross-sectional approach whose sample consists of 146 subjects, both genders, registered and frequent medical course of two institutions of higher education (one public and one private) the city of Montes Claros - MG. The instrument used for assessing alcohol consumption was Audit (*Alcohol Use Disorders Identification Test*), which is a questionnaire containing ten questions prepared by the World Health Organization (WHO), as a specific screening tool to verify persons consumption harmful alcohol, as well as those with alcohol dependence in the past 12 months. The first three questions assessing the amount and frequency of regular or occasional use of alcohol; the next three investigate the symptoms of addiction; and the last four refer to recent problems in the life of individual related to alcohol consumption. After the questionnaire, the information obtained was transferred the statistical program SPSS version 17.0 for Windows, to evaluate the variables of interest. The results show that the majority (76%) of students consume alcoholic beverages. Of these, 54.8% make use in binge drinking mode, or heavy episodic drinking and that the highest consumption was found among students from public schools, 81.0%. It was also observed that 45.9% of the sample failed to do something because of drink and 38.4% said they did not remember events that occurred during a binge. It is concluded that the consumption of alcohol among students achieved high rates. The findings will form the basis for the driving courses can promote preventive measures for the training of academics.

Keywords: Consumption; Alcohol; Academics; Medicine.

INTRODUÇÃO

O consumo de álcool é uma prática regular e antiga em muitos grupos sociais. Porém, quando o seu consumo é feito de maneira excessiva, é considerado mundialmente a quinta causa de mortes prematuras e de patologias como câncer e doenças hepáticas (MOURA; MALTA, 2011).

De acordo com o II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (2013), o consumo de álcool entre os brasileiros está cada vez mais frequente, sendo que aproximadamente 11,7 milhões de pessoas em todo país estão susceptíveis ao seu consumo. Em relação ao uso a nível mundial, a Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que cerca de dois milhões de pessoas em todo o mundo consomem bebidas alcóolicas e que, quando consumidas em excesso, provocam cerca de 2,5 milhões de óbitos, correspondendo a 4% das mortes mundiais (WHO, 2011).

Para Gomes *et. al.* (2010), o consumo de álcool não abrange apenas a população adulta atingindo também os adolescentes e jovens que começam a sua utilização muito cedo. Na maioria das vezes, esse consumo é influenciado pela mídia, tornando-se assim um problema de saúde pública. Portanto, com o fim da adolescência, fase onde o jovem deixa a escola para ingressar em uma faculdade, muitos se veem obrigados a deixar a casa dos pais e ir morar longe da família. Neste momento, surgem novas amizades e oportunidades para viverem novas experiências, fator este que tem preocupado pais e pedagogos, pois o fato de morar sozinho aumenta a chance de fazer uso de drogas (BAUMGARTEN; GOMES; FONSECA, 2012).

Para Pedrosa *et al.* (2011), o álcool é a droga mais consumida pelos universitários. O mesmo autor realizou um estudo em Alagoas com alunos de diversos cursos e

demonstrou que 90,4% dos estudantes entrevistados relataram consumir bebidas alcoólicas. A maioria afirmou ter visto propagandas sobre o consumo do álcool, 27,2% disseram que consomem o álcool por influência da mídia. Entre as bebidas preferidas dos universitários, os homens ficam com a cerveja e as mulheres com as bebidas combinadas e o vinho, o que pode estar relacionado a fatores culturais e ao preço (PEDROSA *et al.* 2011).

Segundo Paduani *et al.* (2008), o consumo de álcool entre os acadêmicos de Medicina é alto. Algo em torno de 98%, sendo que a carga horária extensa e a grande responsabilidade ao lidar com vidas são alguns dos fatores que levam os universitários ao consumo de álcool.

Picolotto *et al.* (2010), afirmam que mesmo conhecendo os efeitos adversos do consumo de álcool, os universitários não mudam o seu comportamento frente a tal substância, o que expõe a sua vida profissional e diminui a sua credibilidade como disseminador de hábitos saudáveis. Assim, Santos *et al.* (2013) asseguram que os universitários da área da saúde merecem atenção especial em relação ao consumo de bebidas alcoólicas uma vez que são responsáveis pela promoção da saúde e prevenção de diversas patologias.

Por isso, objetiva-se com este estudo avaliar o consumo de álcool entre os acadêmicos do curso de medicina em uma faculdade privada e uma universidade pública da cidade de Montes Claros – MG.

Dados do I Levantamento Nacional Sobre o Uso de Álcool, Tabaco e outras drogas entre Universitários, realizado em 2010 nas 27 capitais brasileiras, com uma amostra de 12.711 estudantes, demonstraram que o consumo de álcool é mais prevalente na população universitária do que na população geral, sendo que 22% desses universitários correm o risco de se tornarem dependentes do álcool e 36% consomem no padrão *binge drinking* (beber pesado episódico) (ANDRADE; DUARTE e OLIVEIRA, 2010).

Com base neste contexto, o presente estudo justifica-se pela relevância social da pesquisa com vantagens significativas não só para os universitários como para a sociedade em geral, uma vez que pontua as implicações do álcool na saúde bem como o seu potencial para o abuso e dependência. Além disso, os dados encontrados servirão de base para que a direção de cursos possam promover medidas preventivas durante a formação do acadêmico.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Associação Educativa do Brasil – SOEBRAS sob o parecer substanciado nº 530.651/2014.

Realizou-se um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, comparativa e de corte transversal entre os meses de março a junho de 2014. Os sujeitos participantes eram alunos matriculados e frequentes no curso de medicina de duas instituições de ensino superior (uma pública e outra privada) da cidade de Montes Claros – MG. A amostra compõe-se de 146 sujeitos, de ambos os sexos, matriculados e frequentes no curso de medicina de duas instituições de ensino superior (uma pública e outra privada) da cidade de Montes Claros – MG.

Utilizou-se como critérios de exclusão ou perda: se recusar a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido; não responder todo o questionário; não estar presente durante a aplicação dos questionários ou se encontrar em licença escolar.

O instrumento utilizado para avaliar o consumo de álcool foi o Audit (*Alcohol Use Disorders Identification Test*), que se trata de um questionário composto por dez perguntas elaboradas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como instrumento de rastreamento específico para verificar pessoas com consumo nocivo do álcool, como também aquelas que apresentam dependência do álcool, nos últimos 12 meses, sendo que as três primeiras perguntas avaliam a quantidade e frequência do uso regular ou ocasional do álcool; as três próximas investigam os sintomas de dependência; e as quatro últimas se referem a problemas recentes na vida do indivíduo relacionado ao consumo de álcool (PIRES; WEBSTER, 2011).

O Audit apresenta ainda as “zonas de risco” que se relacionam com o intervalo de pontuação que varia de 0 a 40 pontos, onde a zona I ou padrão de beber de baixo risco refere-se a indivíduos que pontuam de 0 a 7. A zona II ou padrão de médio risco são aqueles que pontuam de 8 a 15. Aqueles que alcançam uma pontuação de 16 a 19 pontos encontram-se na zona III e apresentam um uso nocivo, já aqueles que pontuarem de 20 a 40 pontos situam-se na zona IV com uma provável dependência (PIRES; WEBSTER, 2011).

Inicialmente foi feito um contato com a coordenação do curso onde foi feita a apresentação da proposta de pesquisa e solicitação da autorização para realização do estudo. Após a autorização, foi feita uma reunião com os acadêmicos, na qual foi apresentado o objetivo, justificativa e metodologia do estudo. Todo acadêmico que aceitou participar da pesquisa de forma voluntária assinou um termo de consentimento livre e esclarecido.

O questionário foi aplicado pela própria pesquisadora, nos meses de Março e Abril/2014, sempre nos horários extra-aulas.

Após a aplicação do questionário, as informações coletadas foram transferidas para o banco de dados utilizando-se o programa estatístico SPSS® versão 17.0 *for Windows*, para avaliar as variáveis de interesse. Os resultados das análises parciais foram analisados de forma descritiva e comparativa considerando-se as variáveis: sexo, instituição e padrão de consumo de álcool.

RESULTADOS

Do grupo amostral, foram excluídos 14 acadêmicos pelos critérios de exclusão descritos na metodologia. Assim, os resultados apresentados a seguir correspondem a 146 (91,25%) estudantes. A tabela 1 mostra a distribuição dos alunos em relação à instituição de ensino, sendo pública e privada, gênero, estado civil e período do curso. Nota-se que houve um maior número de estudantes da instituição pública quando comparado com a instituição privada. Observa-se também que há mais acadêmicos do gênero feminino (52%) em comparação ao masculino e que a maioria dos acadêmicos é solteira (53,4%).

A tabela 2 compreende a três questões referentes à quantidade e frequência do uso do álcool, seja ele esporádico ou regular. Os dados afirmam que 24% não consomem bebidas alcoólicas, que 50,6% consomem uma ou menos de uma vez por mês, 41% consomem de uma a duas doses em um dia típico em que está bebendo e 33,5% fazem o uso de cinco ou mais doses mensalmente. A tabela 3 mostra os dados relacionados aos sintomas de dependência, onde 37,7% disseram não conseguir parar de beber uma vez que tenha começado. 45,9% afirmaram não ter realizado suas atividades devido ao uso de bebidas alcoólicas. Observa-se também que 3,5% dos alunos necessitam beber pela manhã para se sentirem bem depois de ter bebido bastante no dia anterior.

Tabela 1 - Características gerais dos acadêmicos de Medicina das duas instituições

Variáveis	n	%
Instituição de Ensino		
Privada	72	49,3
Pública	74	50,7
Gênero		
Masculino	76	52
Feminino	70	48
Estado Civil		
Solteiro	78	53,4
Casado	0	0
Separado	0	0
Viúvo	0	0
Relacionamento Estável / Namoro	67	46,6
Período do Curso de Medicina		
1 Período	20	13,7
2 Período	20	13,7
3 Período	20	13,7
4 Período	20	13,7
5 Período	20	13,7
6 Período	20	13,7
7 Período	14	9,6
8 Período	12	8,2

Tabela 2 - Demonstração da quantidade e da frequência do uso de bebidas alcoólicas entre os alunos de Medicina das duas instituições

Variáveis	n	%
Com que frequência você consome bebidas alcoólicas?		
Nunca	35	24
Mensalmente ou menos	74	50,6
De 2 a 4 vezes por mês	36	24,7
De 2 a 3 vezes por semana	01	0,7
4 ou mais vezes por semana	0	0
Nas ocasiões em que bebe, quantas doses em que consome tipicamente?		
1 ou 2	60	41
3 ou 4	26	18
5 ou 6	30	20,5
7 a 9	30	20,5
10 ou mais	0	0
Com que frequência você toma "cinco ou mais doses" de uma		

vez?	n	%
Nunca	66	45,2
Menos do que uma vez ao mês	21	14,4
Mensalmente	49	33,5
Semanalmente	10	6,9
Todos ou quase todos os dias	0	0

Tabela 3 - Demonstração dos sintomas de dependência do álcool entre os alunos de Medicina das duas instituições

Variáveis	n	%
Quantas vezes, ao longo dos últimos 12 meses, você achou que não conseguiria beber uma vez tenha começado?		
Nunca	91	62,3
Menos do que uma vez ao mês	46	31,5
Mensalmente	05	3,4
Semanalmente	04	2,8
Todos ou quase todos os dias	0	0
Quantas vezes, ao longo dos últimos 12 meses, você, por causa do álcool, não conseguiu fazer o que era esperado de você?		
Nunca	79	54,1
Menos do que uma vez ao mês	61	41,8
Mensalmente	04	2,8
Semanalmente	02	1,3
Todos ou quase todos os dias	0	0
Quantas vezes, ao longo dos últimos 12 meses, você precisou beber pela manhã para se sentir bem ao longo do dia após ter bebido bastante no dia anterior?		
Nunca	141	96,5
Menos do que uma vez ao mês	04	2,8
Mensalmente	01	0,7
Semanalmente	0	0
Todos ou quase todos os dias	0	0

A tabela 4 apresenta as quatro questões relacionadas recentes na vida dos acadêmicos devido ao uso de bebidas alcoólicas. Observa-se que 35,6% dos alunos afirmaram sentir culpa ou remorso após ingerir álcool e 38,4% disseram não se lembrar de fatos ocorridos devido ao consumo de bebidas alcoólicas. Do total desta população estudada, 8,2% afirmaram já terem causado ferimentos ou prejuízos a eles ou a outras pessoas após terem bebido e por fim 10,3% dos alunos de medicina já foram orientados a pararem de beber.

Em relação à pontuação referente às zonas de risco, observou-se que 65,8% dos estudantes encontram-se na zona I, ou seja, a pontuação ficou entre 0 e 7 pontos, e 34,2% atingiu uma pontuação de 8 a 15 pontos situando-se na zona II.

Tabela 4 - Demonstração da existência de problemas recentes relacionados ao consumo de bebidas alcoólicas entre os alunos de Medicina das duas instituições

Variáveis	n	%
Quantas vezes, ao longo dos últimos 12 meses, você se sentiu		

culpado ou com remorso depois de ter bebido?		
Nunca	94	64,4
Menos do que uma vez ao mês	35	24
Mensalmente	06	4,1
Semanalmente	11	7,5
Todos ou quase todos os dias	0	0
Quantas vezes, ao longo dos últimos 12 meses, você foi incapaz de lembrar do que aconteceu devido a bebida?		
Nunca	90	61,7
Menos do que uma vez ao mês	42	28,8
Mensalmente	06	4,1
Semanalmente	08	5,4
Todos ou quase todos os dias	0	0
Alguma vez na vida você já causou ferimentos ou prejuízos a você ou a outra pessoa depois de ter bebido?		
Não	134	91,8
Sim, mas não nos últimos 12 meses	07	4,8
Sim, nos últimos 12 meses	05	3,4
Alguma vez na vida algum parente ou outro profissional de saúde já se preocupou com o fato de você beber ou sugeriu que parasse?		
Não	131	89,7
Sim, mas não nos últimos 12 meses	09	6,2
Sim, nos últimos 12 meses	06	4,1

A tabela 5 se refere à comparação do consumo de álcool dos acadêmicos entre as duas instituições.

Tabela 5: Comparação do consumo de álcool dos acadêmicos entre as instituições

Instituição	n	%
Privada	52	72,2
Pública	60	81

DISCUSSÃO

Segundo Rocha *et al.* (2011), a prática do *Binge Drinking* ou beber pesado episódico entre os acadêmicos das ciências biológicas ou da saúde merece um tratamento especial, uma vez que serão profissionais disseminarão conhecimentos de saúde para a população. Em relação aos acadêmicos de Medicina, essa situação é mais preocupante, pois poderão se tornar dependentes do álcool, o que pode influenciar no diagnóstico precoce, encaminhamento e tratamento de pacientes dependentes.

Diante dos resultados, observou-se que 76% afirmaram consumir álcool, independente da periodicidade e 24% afirmaram que não consomem bebidas alcoólicas. Em relação ao gênero, foi encontrado um consumo maior entre os homens (82,8%) do que entre as mulheres (72,3%). Dados que corroboram para com um estudo realizado por Rocha *et al.* (2011) em duas instituições de ensino superior em Minas Gerais onde se verificou que 63,6% dos

acadêmicos fazem o uso de bebidas alcoólicas, 36,4% não consomem álcool, e que 89,2% dos homens e 84,8% das mulheres consomem bebidas alcoólicas. Por outro lado, ambos os estudos apresentaram valores inferiores aos encontrados em um estudo realizado por Pedrosa *et al.* (2011) em Alagoas onde a maioria dos acadêmicos consumiam bebidas alcoólicas (90,4%). Em outro estudo feito por Rios *et al.* (2005), em três instituições de ensino superior na Bahia, mostrou que 63,6% dos alunos faziam o consumo de bebidas alcoólicas, sendo que a maior prevalência foi entre os acadêmicos da área da saúde. Outro estudo sobre os hábitos alcóolicos entre os alunos de uma universidade pública de São Luís realizado por Carvalho *et al.* (2011) verificou que 91% da amostra consome bebidas alcoólicas.

De acordo com Pedrosa *et al.* (2011), o uso abusivo de bebidas alcoólicas está relacionado à mídia, já que a publicidade do álcool está cada vez mais presente nos meios de comunicação. Neste mesmo contexto, Rocha *et al.* (2011), afirmam também que a extensa aceitação social é outro motivo para o seu consumo elevado, sendo que normalmente os pais se preocupam mais com um filho que utiliza um cigarro de maconha do que com aquele que consome bebidas alcoólicas.

Em relação à quantidade de consumo do álcool, no presente estudo, 79,5% dos acadêmicos afirmaram que consomem até seis doses em um dia típico e 20,5% disseram que consomem sete doses ou mais. Quando questionados sobre a prática do *binge*, 54,8% disseram que consomem mais cinco ou seis doses de uma vez. Dados similares foram encontrados em um estudo realizado por Peuker, Fogaça e Bizarro (2006) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde 29,7% dos alunos afirmaram consumir de três a quatro doses de álcool em um dia típico e 67,8% disseram ter consumido seis ou mais doses em uma única ocasião. Em outro estudo feito por Pillon e Webster (2006) na Universidade de São Paulo, observou-se que 37,6% disseram consumir mais que duas doses de uma vez e 35% dos acadêmicos relataram já ter consumido mais que seis doses em uma única ocasião.

Ao serem questionados sobre a frequência nos últimos 12 meses em que acharam que não conseguiriam para de beber após terem começado, 62,3% afirmaram que isso nunca aconteceu e 3,4% disseram ter acontecido este fato mensalmente. Observou-se ainda que 45,9% da amostra deixou de fazer algo devido à bebida e que 3,5% precisaram beber pela manhã para se sentir bem depois de ter bebido bastante no dia anterior (Tabela 3). Em contrapartida, um estudo realizado por Rodrigues *et al.* (2007) na Universidade Católica Dom Bosco, observou que 90,29% afirmaram que nunca acharam que iriam conseguir parar de beber após terem começado e 0,97% disseram ter ocorrido semanalmente. Quanto a deixar de fazer algo devido à bebida, notou-se que 10,62% afirmaram que este fato já ocorreu e 100% da amostra nunca precisou beber pela manhã para se sentir bem após uma bebedeira. Por outro lado, Carneiro *et al.* (2012), em seu estudo realizado na Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, notou que 70% dos bebedores pesados episódicos e 8% dos não bebedores pesados episódicos afirmaram que ocorreu pelo menos um episódio em que não fizeram o que era esperado devido ao consumo excessivo de bebidas

alcoólicas, o que indica que no dia seguinte o desempenho foi afetado e provavelmente algum dano foi causado na sua vida acadêmica.

Em relação ao sentimento de culpa ou remorso depois de ter bebido, 31,5% disseram ter tido tais sensações em algum momento da vida e 38,3% relataram não se lembrar do que aconteceu na noite anterior devido ao uso de bebidas alcoólicas. Dados similares foram encontrados em um estudo realizado por Paduani *et al.* (2008) na Universidade Federal de Uberlândia, onde 51,24% dos entrevistados se excederam no consumo de bebidas alcoólicas e 34,33% já se arrependeram de algo que fizeram, este estudo aponta também que 42,29% dos acadêmicos não se lembram do que aconteceu na ocasião de uma bebedeira, dados semelhantes aos encontrados neste estudo. Em outro estudo, realizado na Universidade Federal do Rio Grande, por Baumgarten (2010), observou-se que 21,4% da amostra já se sentiu culpado ou com remorso depois de ter bebido e que 23,4% foi incapaz de lembrar-se do que aconteceu devido à bebida.

Este estudo observou também que 3,4% dos entrevistados afirmaram ter sofrido ou causado algum prejuízo a ele mesmo ou a outra pessoa devido ao consumo de álcool. 4,1% dos acadêmicos relataram terem sido abordados por algum parente, amigo, médico ou outro profissional da saúde que lhe sugeriu parar de beber (Tabela 4). Dados superiores foram encontrados em um estudo realizado por Baumgarten (2010) na Universidade Federal do Rio Grande, onde 27,3% relataram a ocorrência de tonturas e quedas, 9,9% de apagamentos, 3% de coma alcoólico, 12,8% disseram ter causado ferimentos ou danos a si ou a outras pessoas, e 13,5% relataram terem sido aconselhados a parar de beber. Outro estudo feito por Peuker, Fogaça e Bizarro (2006) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, aponta que 37% da amostra já sofreu apagamentos devido à bebida. 42,4% dos entrevistados já foram criticados pelo resultado das bebedeiras e 13,3% já foram aconselhados a parar de beber.

Comparando os dados obtidos no presente estudo com os encontrados em um estudo realizado por Martins *et al.* (2008) com alunos do ensino médio em Porto Alegre, observou-se que os dados foram superiores no último estudo sendo que 30,2% da amostra já se machucou ou machucou outras pessoas por beber e 48,6% disseram ter sido aconselhados a parar de beber. Para Gomes *et al.* (2010), o consumo de álcool não abrange apenas a população adulta, atingindo também os adolescentes e jovens que começam a sua utilização muito cedo. Neste mesmo contexto, Brito (2012) afirma que os adolescentes começam a experimentar o álcool entre onze e doze anos e que mesmo este sendo experimental, em muitas das vezes, estes hábitos podem se prolongar até a vida adulta, necessitando, portanto, de medidas preventivas nesta fase de desenvolvimento.

Em relação ao consumo por instituição, o presente estudo observou que 72,2% dos alunos da instituição privada consomem bebidas alcoólicas e que 81,0% dos universitários da instituição pública disseram fazer uso de álcool. Comparando tais dados aos encontrados por Mariz *et al.* (2005), percebemos que no estudo dos mesmos o uso de bebidas alcoólicas é semelhante entre os alunos da rede pública (77,9%) e privada (82,6%). Porém o consumo entre

os alunos da rede pública, o acesso às bebidas alcoólicas acontece um pouco mais tarde, por volta dos 16 a 20 anos. Dados similares aos encontrados no I Levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre Universitários das 27 capitais brasileiras (2010) onde não houve diferenças entre o consumo de álcool nas instituições públicas e privadas.

Quanto às "zonas de risco" que estão relacionadas com o intervalo de pontuação, foi verificado neste estudo que a maior parte dos acadêmicos (65,8%) ficou na zona I, ou seja, esses indivíduos necessitam de mais informações acerca do consumo do álcool. Porém, 34,2% da amostra encontra na zona II, o que significa que, mesmo que não estejam apresentando problemas, estão livres de vir a apresentar no futuro, como problemas de saúde entre outros, portanto, estes necessitam de orientações, bem como educação para o consumo de bebidas alcoólicas e propostas a fim de se estabelecer metas para a continência ou adaptação do padrão de beber aos limites que são avaliados como baixo risco. Dados similares aos encontrados no estudo realizado Rocha *et al.* (2011) em Universidades de Minas Gerais, em 2011, onde foi verificado que a maioria dos universitários, 74,8%, encontraram-se na Zona I e 23,3% situaram-se na Zona II.

CONCLUSÃO

Os resultados nos permitem concluir que a maioria dos acadêmicos fazem o uso de bebidas alcoólicas e que o maior índice foi encontrado entre os alunos da instituição pública (81,0%).

Diante do exposto, constatou-se que o consumo de bebidas alcoólicas entre os acadêmicos atingiu altas taxas exigindo atenção para o problema que muitas das vezes é desvalorizado pelo indivíduo e pela sociedade, apesar das diversas repercussões de caráter negativo que são de conhecimento da população.

Considera-se importante o estímulo a campanhas que advertem sobre os malefícios provocados pelo consumo excessivo de bebidas alcoólicas, como as que ocorrem em relação ao fumo. E a nível acadêmico, é necessário programas educativos junto aos estudantes, expondo a importância de se respeitar os limites de consumo considerados de baixo risco, os problemas ocasionados pelo excesso de bebidas alcoólicas e expor também sugestões para que, caso queira continuar o consumo, faça-o de maneira responsável.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. G.; DUARTE, P. C. A. V.; OLIVEIRA, L. G. I. Levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. Brasília, 2010.
- BAUMGARTEN, L. Z. Padrão do consumo de bebidas alcoólicas entre acadêmicos (as) dos cursos da área da saúde. Universidade do Rio Grande, Rio Grande, 2010.
- BAUMGARTEN, L. Z. GOMES, Vera Lucia de Oliveira, FONSECA, Adriana Dora. Consumo alcoólico entre universitários (as) da área da saúde da universidade federal do rio grande/RS: subsídios para enfermagem. Esc Anna Nery (impr.), v. 16, n. 3, p. 530-535, julho e setembro, 2012.

- BRITO, C. S. Influência do consumo de álcool no insucesso escolar dos alunos do ensino secundário de São Vicente – Cabo Verde. Universidade de Lisboa, 2012.
- CARNEIRO, E. B.; BRAGA, R. T.; SILVA, L. F. D.; NOGUEIRA, M. C. Fatores Associados a Beber Pesado Episódico entre Estudantes de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.36, n.4, p.524-530; 2012.
- CARVALHO, D. A. r.; GOMES, R. I. B.; SOUSA, V. C.; SARDINHA, A. H. L.; COSTA FILHO, M. R. C. Hábitos alcoólicos entre universitários de uma instituição pública. *Revista Ciência, cuidado e saúde*, v.10, n.3, p. 571-577, julho e setembro, 2011.
- GOMES, B. M. R.; ALVES, J. G. B.; NASCIMENTO, L. C. Consumo de álcool entre estudantes de escolas públicas da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.26, n.4, p. 706-712, abril, 2010.
- LARANJEIRA, R.; MADRUGA, C. S.; PINSKY, I.; CAETANO, R.; MITSUHIRO, S. II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas. Universidade Federal de São Paulo, 2013.
- MARIZ, S. R.; BARROS, M. A. C.; MARIZ, J. P. O consumo de substâncias psicoativas por estudantes do ensino médio, em São Luís - MA (Brasil). *Revista Infarma*, v. 17, n.5/6, 2005.
- MARTINS, R. A.; MANZATTO, A. J.; CRUZ, L. N.; POIATE, S. M. G.; SCARIN, A. C. C. F.. Utilização do alcohol use Disorders Identification test (audit) para identificação do consumo de álcool entre estudantes do ensino médio. *Interamerican Journal of Psychology*, v. 42, n. 2, Porto Alegre, agosto, 2008.
- MOURA, E. C.; MALTA, D. C. Consumo de bebidas alcoólicas na população adulta brasileira: características sociodemográficas e tendência. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 14, n. 1, p. 61-70, 2011.
- PADUANI, G. F.; BARBOSA, G. A.; MORAIS, J. C. R.; PEREIRA, J. C. P.; ALMEIDA, M. F.; PRADO, M. M.; ALMEIDA, N. B. C.; RIBEIRO, M. A. Consumo de álcool e fumo entre os estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. *Revista brasileira de educação médica*, v. 32, n. 1, p. 66-75, 2008.
- PEDROSA, Adriano. Antônio Silva, CAMACHO, Luiz Antônio Bastos, PASSOS, Sônia Regina Lambert, OLIVEIRA, Raquel Vasconcellos Carvalhes. Consumo de álcool entre estudantes universitários. *Caderno Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 8, p. 1611-1621, agosto, 2011.
- PEUKER, Ana Carolina, FOGAÇA, Janaina; BIZARRO, Lisiane. Expectativas e beber problemático entre universitários. *Revista Psicologia: teoria e pesquisa*, Brasília, v. 22, n. 2, p. 193-200, maio e agosto, 2006.
- PICOLOTTO, Eduardo. LIBARDONI, Luis Fernando Casarin, MIGOTT, Ana Maria Belani, GEIB, Lorena Teresinha Consalter. Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. 3, p. 645-654, 2010.
- PILLON, Sandra Cristina; WEBSTER, Clarissa Mendonça Corradi. Teste de identificação de problemas relacionados ao uso de álcool entre estudantes universitários. *Revista de Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 14, n.3, p. 325-32, julho e setembro, 2006.
- PIRES, Rodrigo Otávio Moretti; WEBSTER, Clarissa Mendonça Corradi. Adaptação e validação do Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT) para população ribeirinha do interior da Amazônia, Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, vol.27, n.3, Rio de Janeiro e março, 2011.
- RIOS, Poliana Alves Andrade; MATOS, Anely Marquardt; FERNANDES, Marcos Henrique; BARBOSA, Aline Rodrigues. Consumo e uso abusivo de bebidas alcoólicas em estudantes universitários do município de Jequié/BA. *Revista Saúde*. Com, v. 4, n.2, p. 105-116, 2008.
- ROCHA, Leandro Augusto; LOPES, Ana Cláudia Frota; MARTELLI, Daniela Reis Barbosa; LIMA, Viviane Braga; JUNIOR, Hercílio Martelli. Consumo de álcool entre acadêmicos de Medicina de Faculdades de Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.35, n. 3, p. 369-375, 2011.
- RODRIGUES, Ana Paula; OLIVEIRA Alex Souza; ZALESKI, Elizabeth Gonçalves Ferreira; ARANTES, Sandra Lucia. Avaliação do nível de propensão para o desenvolvimento do alcoolismo entre estudantes do curso de graduação em enfermagem da Universidade Católica Dom Bosco. *SMAD, Revista eletrônica saúde mental, álcool e drogas*, v. 3, n. 1, Ribeirão Preto, fevereiro, 2007.
- SANTOS, Marcos Vinicius Ferreira, PEREIRA, Denis Soprano, SIQUEIRA, Marluce Miguel. Uso de álcool e tabaco entre estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 62, n. 1, p. 22-30, 2013.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION, WHO. Global status report on alcohol and health. Geneva: WHO, 2011.